

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



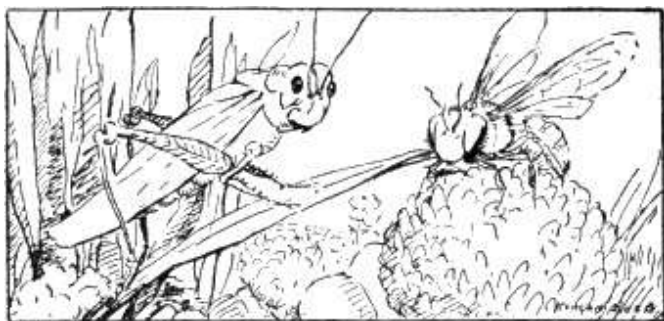
# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Maya, a abelha e o acrobata (5/17)

Maya se acomodou em um buraco em uma árvore. Era seco e seguro. Para se proteger de todas as criaturas com más intenções, ela selou parcialmente a entrada do buraco da árvore com cera de abelha. Ela também havia guardado um pouco de mel ali, para não passar fome em dias de chuva.



Hoje, estava seco e ela poderia voar novamente. “Hoje eu vou conhecer um humano,” ela exclamou alegremente. “Em dias como este, com certeza

as pessoas querem estar ao ar livre para curtir a natureza.”

Ela nunca tinha visto tantos insetos em um dia. Eles estavam indo e vindo. No ar, podia-se ouvir o zumbido alegre de vários insetos. Na grama, ela viu trevos e decidiu tomar um gole do néctar das flores. No topo da flor que estava inclinada sobre Maya, ela de repente viu uma criatura verde e magra sentada. Ela achou a criatura assustadora e estava com tanto medo que não conseguia se mexer. Ele tinha uma estranha testa protuberante e longas e finas antenas saindo de suas sobrancelhas. Seu corpo era magro e verde por toda

parte. Até seus olhos eram verdes. Tinha patas dianteiras graciosas e asas finas e discretas que, segundo Maya, não seriam de muita utilidade. A coisa mais estranha sobre ele eram suas patas traseiras, que se projetavam como duas estacas semelhantes a dobradiças sobre seu corpo.

"Já terminou de olhar?" disse a criatura. "Você nunca viu um gafanhoto antes? Ou você está botando ovos neste momento?"

"O que você está falando?" Maya exclamou surpresa.

"Botando ovos? Nem passaria pela minha cabeça. Mesmo que pudesse, não o faria. Se não eu assumiria a tarefa da rainha. Ela é a única que pode e deve fazer isso!"

O gafanhoto abaixou a cabeça e fez uma cara tão engraçada que Maya acabou rindo dele.

"Senhora", disse o gafanhoto. "Você é um personagem e tanto!" Então o gafanhoto também riu.

"Por que você está rindo?" perguntou Maia. "Você não pode achar que eu colocaria ovos aqui na grama, certo?"

Então o gafanhoto disse: "Hopla!" e com um salto, ele se foi. Então ele voltou para Maya com outro "Hopla!"

O gafanhoto olhou para Maya de cima a baixo, de todos os lados, de frente e de costas. "Não", disse ele. "Você definitivamente não pode botar ovos. Você não está equipada para isso. Você é uma vespa, não é?"

Ser chamada de vespa! Maya achou isso um grande insulto. "Como você ousa me chamar de vespa?" ela gritou com raiva.

"Hopla!" disse o gafanhoto, e ele se foi novamente.



Maya voou para longe, ofendida. Como ele ousa chamá-la de vespa? Ela pensava que as vespas eram criaturas inúteis. Isso a deixou com muita raiva. "Hopla!" lá estava ele de novo.

"Senhora", disse o gafanhoto. "Peço desculpas por ocasionalmente

interromper nossa conversa. Mas é algo só meu, que tenho que pular de vez em quando. Eu não posso evitar. Ocasionalmente eu tenho que pular, onde quer que seja. Você pode pular também?"

Ele sorriu de orelha a orelha e Maya não podia mais ficar brava com ele e teve que rir.

"Quem é você?" perguntou Maya. "Eu gostaria de saber."

"Bem, todo mundo sabe quem eu sou", disse o gafanhoto. Maya nunca sabia se ele estava brincando ou falando sério.

"Sou uma estranha por aqui", ela respondeu gentilmente, "caso contrário, certamente o conheceria. Mas lembre-se de que pertenço à família das Abelhas e absolutamente não sou uma vespa.

"Meu Deus", disse o gafanhoto. "Vocês são muito parecidas."

"Você obviamente nunca foi à escola," ela explodiu. "Dê uma boa olhada em uma vespa."

"Por que eu deveria?" respondeu o gafanhoto. "De que adiantaria perceber diferenças que existem apenas na imaginação dos humanos? Você, uma abelha, voa no ar, pica qualquer coisa que encontra e não pode pular. O mesmo vale para uma vespa. Então, onde está a diferença?"

"Hopla!" E ele se foi.

"Mas agora vou voar para longe", pensou Maya. Lá estava ele de novo.

"Senhora", disse o gafanhoto, "gostaria de convidá-la para uma competição de saltos da qual eu mesmo participarei, no jardim do guarda-florestal."

"Não me interesse por acrobacias", disse Maya. "Alguém que voa tem interesses mais elevados."

O gafanhoto sorriu, um sorriso que você quase podia ouvir.

"Não pense muito bem de si mesma, minha querida jovem! A maioria das criaturas neste mundo pode voar, mas apenas algumas podem pular. Conheci gafanhotos, membros da minha própria família, que podem saltar até trezentas vezes o seu próprio comprimento. Trezentas vezes o seu próprio comprimento! Imagine isso. Mesmo o elefante, o maior animal do mundo, não consegue pular tão alto."

"Hopla!" E ele se foi novamente.

Maya o achou um cara estranho, aquele gafanhoto que se autodenominava Flip, o gafanhoto. Mas na breve conversa que teve com ele, ele lhe ensinou muitas coisas novas. Embora ela não concordasse com as ideias dele sobre pular, ela o achava muito interessante. Ele sabia os nomes de muitos tipos diferentes de criaturas. Ele

entenderia a língua delas também? Se ele voltasse, ela perguntaria a ele. E ela também perguntaria o que ele achava de chegar perto de um humano ou entrar na casa de um humano.

“Hopla!” Lá estava o gafanhoto novamente.

“Meu Deus! De onde você continua vindo?” Perguntou Maia.

“Dos arredores”, disse o gafanhoto.

“Mas diga-me, você simplesmente pula no mundo sem saber onde quer pousar?” Maya perguntou novamente.



“Claro. Por que não? Você pode ler o futuro? Ninguém pode fazer isso. Só o sapo da árvore sabe, mas ele nunca conta!” disse o gafanhoto.

“As coisas que você sabe! Maravilhoso, simplesmente maravilhoso!” exclamou Maya.

“Você também entende a linguagem dos humanos?” Maya perguntou curiosa.

“Essa é uma pergunta difícil de responder, Maya, porque não foi provado se os humanos têm uma linguagem. Eles emitem sons e parecem se entender. Certa vez, ouvi dois meninos soprando em uma folha de grama. O resultado foi um apito que pode ser comparado ao chilrear de um grilo, embora com muito menos qualidade de som. Aparentemente, os humanos fazem uma tentativa honesta”, respondeu o gafanhoto. E mais uma vez, o gafanhoto decolou. Mas desta vez, Maya esperou em vão por ele. Ela olhou ao redor na grama e nas flores. Ele estava longe de ser visto.